ENSINO AGRICOLA

E

INSTRUCÇÃO NO BRASIL

Pelo

DR. DIAS MARTINS

Da Escola de Agricultura

DE

S. PAULO

São Paulo

DUPRAT & C.—Rua Direita, 26

1909

ENSINO AGRICOLA

E

INSTRUCÇÃO NO BRASIL

Pelo

DR. DIAS MARTINS

Da Escola de Agricultura

DE

S. PAULO

São Paulo
DUPRAT & C.—Rua Direita, 26
1909

NS. 623796

Do mesmo autor

Para não ter amarellão (prophylaxia da uncinariose, propaganda popular, — folheto).

Para evitar maleitas (prophylaxia do paludismo, propaganda popular, — folheto).

Necessidade do ensino da hygiene rural (trabalho apresentado ao 6.º Congresso Medico Brasileiro).

A. B. C. do Agricultor (livrinho ensinando agricultura pratica, ao alcance de todos).

MATERIA DESTA PUBLICAÇÃO

	Paginas
Ensino agricola em S. Paulo	7
Ensino agricola no Brasil (Fazendas Modelo)	15
Ensino Agricola no Brasil (Administração Agricola)	25
Um mal de todos (notas pedagogicas)	35

PREFACIO

Propagar idéas, que julgamos orientarem, no melhor sentido da utilidade pratica immediata, o ensino agricola no Brasil, eis o motivo desta publicação, feita de artigos, que publicámos no «Estado de S. Paulo», sendo: tres sobre ensino agricola, e um sobre pedagogia; este, disendo respeito muito de perto ás escolas agricolas.

Piracicaba, 20 de Novembro de 1909.

DIAS MARTINS

Ensino agricola em S. Paulo (*)

«A biologia ensina que, um pouco mais de calor e humidade, ou um pouco menos de luz, um pouco mais de acido, ou um pouco menos de alcali, é bastante para mudar a fórma e a natureza dos seres, que dentro desse conjunto de elementos physicos e chimicos, constituindo o seu *habitat*, reproduzem os individuos, perpetuando as raças; a fórma e a funcção pois nada mais sendo do que a resultante do meio, onde tudo vive.

Assim, as cellulas multiplicam a especie, como o homem a raça humana, assim, a semente vegetal ou animal a corrente da materia viva, com a qual a natureza faz os individuos fortes e os fracos; as colheitas opulentas ou mesquinhas; os rebanhos magnificos ou rachiticos, as raças poderosas ou degeneradas, constituindo os povos felizes ou infelizes.

E Montaigne sentindo no seu corpo e no seu espirito flagellados, as consequencias da reproducção da especie, as vibrações morbidas da materia doentia dos seus antepassados, já dizia no seculo dezesete:

—«Que monstro é esta gotta de semen, da qual somos productos, e que encerra não sómente as impressões da fórma do corpo, como tambem os proprios pensamentos e inclinações de nossos paes?»

(*) Lido na occasião da inauguração do edificio da escola de agricultura de São Paulo.

E foi penetrando esta circulação mysteriosa da materia criadora, nascendo da tribu mais remota dos ancestraes humanos, crescendo e purificando-se no tempo e no espaço, nutrindo novas raças e novos homens, atravéz dos quaes vae deixando impressões de formas perfeitas ou rusticas, de gestos fortes ou apagados, de ideaes altissimos ou bastardos, de sentimentos sublimados ou torpes, que a Biblia concretisou toda a philosophia da reproducção da especie, nestas palavras, tão caras a Renan:

—«Os paes comeram uvas verdes, e os filhos sairam com os dentes embotados».

Não se podia figurar com mais imaginação e verdade como—as consequencias da hereditariedade podem afastar da bocca dos filhos o sabôr delicioso da vida feliz, apartando-os da vida forte, que não se herda e adquire, senão á custa do esforço successivo e intelligente dos antepassados, agindo como forças vivas, dentro de nós, e em redor de nós, velando como deuses protectores sobre as familias, para que os filhos sejam ainda mais uteis do que os paes, e melhor preparados do que elles no saber viver, evitem erradas desastrosas no caminho do progresso.

E pois, feliz da raça, feliz do povo, cujos ancestraes presentindo a grandeza ou a miseria dos seus descendentes, previnem esta e preparam aquella, deixando—nas regiões onde habitaram, nos caminhos que fizeram, nas cidades que construiram, nos livros que deixaram, na cellula fecunda da reproducção da sua especie, a força latente do imperio do mundo, adquirida pela intelligencia e pelo trabalho.

Por isso, afortunado é o povo paulista, cuja origem de eleição, synthetisada no espirito de conquista dos bandeirantes e no grupo patriarchal dos Andradas, representando o mais nobre ideal politico de nossa raça, aperfeiçôa-se cada vez mais, através de gerações successivas, que transformaram—*o rancho de sapé,* abri-

gando o agricultor primitivo e incipiente, o domador audaz e solitario dos sertões paulistas, no conforto das cidades;—*as tropas* ronceiras e interminaveis, arrastando as mercadorias agricolas para o Cubatão, no transporte ferro-viario; o ABC, ensinado á luz fuliginosa dos candieiros e ao canto-chão do mestre-regio, na instrucção publica moderna illuminando o espirito do povo, como o sol de primavera os campos de cultura, as folhas novas, dentro das quaes incuba a seiva nutridora das colheitas.

E o seu corpo e o seu espirito têm sido flagellados pelos erros do passado e do presente, mas elle não recúa, não pára, não se aparta do seu idéal, que é—multiplicar o conforto de todos, melhorando o presente e o futuro, e fazer deste pedaço do Brasil carissimo a terra cubiçada pelo trabalho, e destinada, cada vez mais, a ser invadida por essa nova horda de barbaros, rompendo todas as fronteiras, mas deixando por toda parte, em vez do incendio e do saque, os campos carregados de colheitas; em vez da desolação e da leva de escravos, as cidades florescentes, dentro das quaes as raças operosas se fundem, adquirindo novas energias, dando vida mais intensa ás nacionalidades, garantindo a paz e o amor da familia humana.

E quando os olhos do viandante passeiam pelo oeste do Estado, cortado de ferro-vias, coberto de cafezaes immensos, nutrindo cidades numerosas, vêm bem o destino glorioso de uma tribu poderosa, cuidando com desvelo da defesa de seus filhos.

E desse systema de defesa, ramificando-se por todo o Estado, sob a forma de grupos escolares, de gymnasios, de escolas profissionaes, de explorações agricolas gigantescas, de fabricas numerosas, de ferro-vias extensas, nenhum apparelho defensivo é superior a esta escola de agricultura, abrigando-se neste momento num dos mais imponentes edificios publicos

do Estado, graças á sabedoria do seu governo, interpretando de um modo tão util e pratico as necessidades do povo que dirige.

E já era tempo do sonho de Luiz de Queiroz, o paulista benemerito, o padroeiro deste instituto, concretisando tão bem o espirito de iniciativa de sua gente, ser transformado na opulencia e grandeza desta casa, deste conjunto de edificações, erguendo-se no solo fecundo de Piracicaba, como symbolo da cultura intellectual do Estado, attestando o interesse e especial cuidado, que elle dedica áquelles que lhe cultivam as terras, fornecendo ás outras classes os meios de collaborarem no bem commum.

Já era tempo do ensino agricola encontrar um abrigo digno do trabalho da agricultura nacional, sem a qual o Brasil seria quasi um vasto agrupamento de homens inuteis.

S. Paulo, pelos seus homens de governo, pelos seus agricultores mais adeantados, entendeu e entendeu muito bem, que, nos paizes novos, onde a área a cultivar é incalculavel, e grande a ignorancia das profissões agricolas, a exploração remuneradora e segura do solo, só póde ser feita pela immigração, portadora da abundancia de operarios, de homens uteis, intelligentes, ambiciosos; e pelo ensino agricola, que é o guia, a directriz, desse trabalho, o factor mais importante da multiplicação da riqueza publica, valorisando os homens que prepara, as terras que beneficia e as nações que o praticam.

E a immigração invadiu o Estado, semeando por toda a parte a casinha alegre do camponez, nucleo fecundo de energia, de trabalho, de costumes novos, de força de vontade poderosa, reflectindo o saber querer das raças superiores, ensinando a viver com independencia e utilidade, encerrando na humildade da habitação do colono as forças vivas do Estado e a semente maravilhosa da civilisação, germinando com vigor no

seio vivificante da natureza bruta, nucleo fecundo, do qual sairão as grandes massas humanas do Brasil novo, e as grandes cidades industriaes, transbordando gente e mercadoria, para além das terras paulistas, nucleo fecundissimo multiplicando-se pelas solidões afóra, com o seu pequeno campo de culturas, e o seu rebanho incipiente, agarrado ao sólo e ao povo paulista, como os bancos de coral no fundo dos oceanos, onde crescem e alastram indestructiveis, graças á sua actividade creadora, e apesar da fragilidade dos pequeninos animaes que os formam, e da furia destruidora das vagas procellosas.

E o ensino agricola aquí está dentro desta casa, e nas culturas que a rodeiam.

Daqui partirá a idéa directora de agricultura do Estado, a idéa simples, clara, leve, diffusivel como a luz solar, penetrando por toda parte da região rural, caindo fecundamente sobre todos os sólos, illuminando com proveito o entendimento do ignorante e do instruido, do pobre e do rico; daqui partirá o movimento intelligente, preparando o homem para saber aproveitar as forças naturaes, do modo mais facil, ensinando-lhe a exploração racional dos campos, essa muito nobre profissão, que fabrica, com a luz do sol e a crosta da terra, com sua atmosphera, cheia de vibrações mysteriosas, as colheitas inexgottaveis e os rebanhos opimos.

E de tal fórma o Estado melhora o presente, e garante o futuro dos seus filhos, apparelhando os, com o *saber para previnir*, evitando assim os prejuizos enormes que soffrem a inexperiencia e a ignorancia das coisas agricolas; desde a escolha da propriedade e das sementes, até o pessoal de trabalho; desde o preparo do sólo, até o beneficio e a venda das colheitas, desde a selecção criteriosa dos reproductores, para creação intensiva ou extensiva, até á ração e ás pastagens naturaes ou artificiaes: desde a

maior ou menor distancia dos centros de consumo, até á viabilidade dos caminhos; desde as diversas fontes de receita, até ás menores parcellas da despesa; conhecimentos praticos todos, que não sendo penetrados pelo exame seguro do criterio profissional, concorrem para os maiores desastres economicos, devorando capitaes e energias indomaveis.

E essa agricultura, confiando ao acaso a intelligencia e o trabalho humanos, vivendo de sonho em sonho, enchendo a alma do agricultor de pesadelos dolorosos, martyrisando-o de desillusão em desillusão, roubando-lhe o somno e a alegria do lar; essa agricultura voraz e céga, enriquecendo todo mundo, e empobrecendo a gente que a pratica, não póde mais ser utilisada, como trabalho, por um povo forte e digno de viver altivo e nobre, como o povo paulista.

Por isso, o governo do Estado, em administrações successivas, foi preparando este instituto, no melhor sentido da educação profissional para nelle ser ensinada a verdade, garantidora dos beneficios incomparaveis, que a agricultura prodigalisa aos paizes, praticando-a com intelligencia e continuidade de esforço, beneficios, enriquecendo não sómente o individuo e a nação, mas tambem aperfeiçoando a raça, concorrendo para transformação do espirito e do corpo, em poderosos instrumentos de exito na paz e de triumpho na guerra.

Entretanto, é mistér, na diffusão do ensino de profissão tão exigente de resultados positivos e seguros, não esquecer o grande espirito de Spencer, lembrando que—*o fim da educação é ensinar a viver*, e ministral-o, com honestidade profissional e amor á nossa gente, com a capacidade do trabalho util e o conhecimento da nossa terra, afastando da mocidade e da simplicidade do camponez essa agricultura de fancaria, querendo tudo destruir sem saber substituir, mal dizendo do nosso trabalho agricola, no que elle tem de melhor, e exaltando tudo o que é alheio;

dando conselhos no tom da mais alta sabedoria, e ignorando quanto gastamos com a producção de um alqueire de milho; não sabendo o valor do transporte das nossas mercadorias agricolas; desconhecendo a situação dos salarios dos nossos trabalhadores, as condições do sólo das nossas culturas, e as condições financeiras e economicas do nosso agricultor, ao qual, entretanto, fornece, ás mãos cheias, formulas agronomicas, vazias de senso pratico, determinando despesas exorbitantes, soluções nebulosas, que tanto o prejudicam, e afastam da verdadeira agricultura.

Por isso, é indispensavel tambem a nós, que ensinamos a exploração do sólo, para obter os maiores e melhores rendimentos, por meio da selecção dos vegetaes e dos animaes, ter sempre na memoria, illuminando o espirito, esta lei de biologia geral: — *nenhum sêr póde modificar o seu meio, senão adaptando-se a elle.*

Felizmente a ronda da sciencia não dorme, e cada vez mais illumina, espreitando, os caminhos do mundo, afugentando o erro, e mais o halo, que a envolve, cresce e fulgura, clareando as nevoas do ceu e as sombras da terra, mais os homens e as nações se tornam visiveis, na sua força e na sua fraqueza; e ai do fraco e do inutil, que não soube ou não pôde conservar o seu logar entre os fortes; povo ou individuo, elle tende a desapparecer, fatalmente, no anniquilamento natural dos sêres incapazes de conservar a fórma e a energia das organisações superiores.

E o melhor meio de impedir o abastardamento das raças e a decadencia dos homens, é a agricultura, feita com intelligencia e amor á terra, porque a mão que assim lavra o sólo, e a cabeça que assim estuda as explorações agricolas, são o *primum movens* do commercio, da riqueza da arte, da sciencia e da politica; basta considerar a energia potencial enorme que se aparta, annualmente, dos campos cultivados, com a exportação das colheitas distribuidas pelos

paizes proximos ou distantes, para nutrição das cidades e alimentos das fabricas; energia, cujo logar vasio, nas regiões exportadoras attrahe novas forças compensadoras, sob a forma de operarios, de capitaes, de mercadorias, de idéas novas; e povo que assim vive e se multiplica, criando e animando o fluxo e o refluxo das correntes do commercio universal, ninguem o opprime, ninguem o domina, porque elle é um dos senhores do mundo.

E destas considerações feitas, em homenagem ao acto solemne, da entrega deste edificio sumptuoso, pelo honrado sr. secretario da agricultura, ao director desta Escola; em homenagem a esta festa nobilissima, tão distincta e significativamente honrada com a presença do illustre sr. presidente do Estado e seus dignissimos secretarios, e de todos os representantes do governo de s. exa. a quem, por meu intermedio, esta Congregação agradece a honra que lhe deu, e o grande bem que fez a este instituto, auxiliado poderosamente pelo sr. secretario da agricultura, destaca-se, num grande relevo suggestivo, a utilidade incomparavel deste estabelecimento, e por isso, nós todos, pelo amor de nossa gente e da nossa terra, temos o dever de guardar na memoria e no coração, como impressão nobilitante, do aperfeiçoamento da nossa raça, os nomes benemeritos de Jorge Tibyriçá, o lutador valente e admiravel, cujo principal escopo tem sido a defesa dos interesses agricolas, e de Carlos Botelho, o semeador incansavel e inexcedivel do progresso da agricultura brasileira, ambos paulistas intemeratos e dignos da gratidão nacional, por terem mandado construir esta cathedral do ensino agricola do Estado, e um dos primeiros dos grandes porticos luminosos, abrindo sobre o futuro do Brasil novo, e através dos quaes hão de passar poderosas e triumphantes, para a conquista dos altos destinos da nossa patria, as gerações nutridas com o nosso sangue e o nosso pensamento.»

Ensino agricola no Brasil

(FAZENDAS MODELO)

A agricultura nada mais é do que a applicação das sciencias naturaes e physico-chimicas, sobretudo, ás necessidades do agricultor, o qual para isso adquire no seu preparo profissional: — conhecimentos de geologia, botanica, zoologia e zootechnia, quanto baste para comprehender o solo, a vida dos vegetaes e dos animaes, interpretando assim a producção das colheitas e dos rebanhos; — conhecimentos de physica, chimica e agricultura geral, para entender a influencia da atmosphera e das terras sobre as culturas, utilisando o trabalho das machinas e a collaboraçao dos vegetaes e animaes nas explorações e industrias agricolas; e, finalmente, — conhecimentos de economia, contabilidade e administração agricolas para organisar os factores do lucro, afastando-os do prejuizo.

Produzir com o ensino pratico e theorico dessas disciplinas um typo profissional, capaz de explorar com intelligencia e successo a planta e o animal, em cada paiz ou região, eis o fim do ensino agricola.

Certamente, as leis de biologia, de physica, de chimica e economia são as mesmas por toda parte, porém, o modo de utilisal-as, de transformar o trabalho humano por meio dos principios scientificos, varia, como a flora e a fauna das regiões.

«O regimen de educação e instrucção de um paiz é dominado por influencias sociaes, economicas

e historicas. Elle se apoia, numa certa medida, sobre os costumes e a tradição da nação. Grandes precauções se impõem para transplantar systemas de um meio a outro».—(Omer Buyse).

Deste ponto de vista descortina-se facilmente muita causa de estorvo ao ensino agricola no Brasil, bastando para enxergar melhor o conjunto da questão, attentar bem em materia de «administração agricola», que põe em evidencia as qualidades do agricultor, e que é, salvo causas excepcionaes, a resultante de todo o seu esforço profissional, favorecido ou não, pela «opinião» dos vegetaes e dos animaes, que todos falam sem rodeios, da capacidade daquelles que os exploram, pelo debito e o credito de cada propriedade rural, synthetisando assim o merito de cada agricultor e o valor technico da escola que o preparou.

E é justamente para adquirir a pratica de agricultor, de administrar propriedades agricolas no paiz, de exploral-as com proveito, que junto de cada escola de agricultura deve existir uma fazenda modelo, representando o seu laboratorio mais importante, e um instrumento de precisão technica, indicando se o ensino ministrado pela escola é util ou inutil. Por meio de tal instrumento de preparo profissional, materialisando theorias, guardando-as, por assim dizer, nos celleiros, apontando-as nos rebanhos, os principios ministrados por cada professor devem apparecer, forçosamente, na pratica das fazendas modelos, e serem verificados pelos alumnos, sob a forma de utilidade immediata.

Assim, por exemplo: — a agrimensura apparecerá na medição das areas a cultivar; a botanica na selecção das sementes; a physica no posto meteorologico, a chimica nos adubos, a zoologia e zootechnia nos estabulos, e nas culturas e celleiros damnificados pelos animaes nocivos; a agricultura geral e te-

chnologia no preparo do solo, nos trabalhos culturaes e na leiteria ; a contabilidade agricola nas despesas e rendimentos diarios ; e deste modo, todas as demais disciplinas, cujo ensino fôr ministrado pela escola, serão incorporadas á pratica das fazendas modelos, confórme a melhor opportunidade, apontada pelo programma respectivo.

Entretanto, não basta cada professor fornecer o seu contingente de ensino, é indispensavel fornecel-o, mas de modo a encontrar lugar para elle no preparo do agricultor, nas necessidades da agricultura do paiz, senão o seu esforço será inutil, e causa certa de insuccesso do futuro profissional.

Posta assim em destaque a funcção dos professores, é evidente a necessidade de unificar o ensino de todas as disciplinas numa directriz, agindo de um modo pratico e utilitario sobre a exploração das fazendas modelos.

Por isso, o programma realisando essa transformação das theorias e praticas escolares em trabalhos de agricultura pratica corrente, não póde consultar sómente os compendios, as experiencias de gabinetes e laboratorios, mas tambem o «meio agricola», dentro do qual vão viver os agricultores preparados pelas escolas, e que certamente não terão jamais opportunidade de demonstrar utilidade profissional, se por ventura desconhecerem o valor das suas propriedades, das mercadorias agricolas, dos salarios, dos transportes, do capital, dos diversos trabalhos ruraes, de tudo emfim que concorra para o lucro ou o prejuizo.

Em verdade, das escolas não podem sair agricultores feitos, mas devem e podem sair profissionaes iniciados no modo de viver como agricultor, interpretando intelligentemente as coisas da nossa vida rural, adquirindo, assim, em pouco tempo, com superioridade sobre os outros agricultores, a posse do

trabalho profissional mais conveniente ao meio agricola no qual trabalharem, e mais util ao paiz.

Entretanto, se o meio agricola actua sobre o joven profissional, modificando-o, amoldando-o ás suas necessidades, tambem elle age sobre as propriedades que explora, subordinando o trabalho das plantas e dos animaes á força intelligente da sua direcção technica. As suas idéas estarão sempre presas á escola, como a placenta ao utero, mas a forma que ellas tomam na vida profissional, não é a mesma que tinham na vida escolar; assim, quando o seu olhar penetrante attentar numa colheita de cereaes em terreno novo, de matta virgem, longe de transporte e de consumo, enxergará bem o ensino da escola, porém modificado, minorado ou accrescido, por esse outro ensino, que nenhuma escola ministra e que o povo adquire no labutar quotidiano com todas as coisas, ao contacto de todas as idéas; ensino que lentamente aperfeiçôa e transmitte de geração em geração, a todos os homens, a todas as profissões.

E é a falta do conhecimento da nossa vida agricola, que torna muito difficil e quasi impossivel aos agricultores diplomados occuparem o lugar de honra que lhes compete na agricultura nacional.

Querer eliminar esse conhecimento, desprezal-o systematicamente, é criterio insensato, castigado pelo insuccesso; utilisal-o no que tiver de aproveitavel, aperfeiçoando-o, melhorando-o, é um grande acerto; pois descobrir na rotina sómente o imprestavel, é intolerancia.

Seria absurdo acreditar que o trabalho da agricultura de qualquer povo, como o seu trabalho fabril, só é ensinado, só é incorporado á capacidade productora das nações, unica e exclusivamente pelas escolas profissionaes, e que das propriedades ruraes e das fabricas, não póde sair preparo technico.

Quem conhece melhor, entre nós, a technica da cultura cafeeira, do que o agricultor paulista, diligente e criterioso?

Não, o idéal das nossas escolas agricolas, não é o doutor, o botanico, o chimico é o agricultor, o explorador intelligente e operoso do nosso solo, tão extenso, tão fecundo e tão pobre de producção.

Omer Buyse a quem ha pouco citámos, membro do ensino technico superior do Hainaut, na Belgica, depois de uma viagem aos Estados Unidos, para estudar os methodos de ensino da grande republica, publicou em 1908 o seu livro — Methodos Americanos de educação geral e technica — no qual referindo-se ao ensino das escolas, exclusivamente de agricultura, diz: — «O centro de gravidade dos estudos não se acha no ensino predominante de sciencias nos laboratorios de chimica, de physica e de botanica; segundo a forma preconizada por M. Lonay em suas numerosas e notaveis publicações, seus laboratorios os mais importantes são os laboratorios de cultura de zootechnia e de engenharia rural. Ellas (escolas), formam realmente agricultores, e não incorrem na censura feita ás escolas belgas — «de roubarem aos campos a élite dos jovens, para fazel os homens de sciencia e professores de agricultura».

E em outra parte do livro: «A fazenda, a leiteria, a queijaria, são verdadeiras officinas, onde o alumno apprende a applicar as theorias que lhe são ensinadas nos cursos, e a verificar seu valor por meio de ensaios e trabalhos praticos, absolutamente reaes».

As fazendas modelos, pois, devem representar uma passagem segura entre o ensino agricola das escolas e a agricultura do paiz, senão tudo será esforço perdido e desillusões.

Na ordem das idéas que estamos seguindo, ha um bom lugar para as palavras de Spencer, fallando com a experiencia de uma grande nação: — «O que

mais se despreza nas nossas escolas, é justamente o que se torna mais necessario na vida.

As nossas industrias morreriam sem esta instrucção supplementar, que os homens são obrigados a adquirir, como podem, depois que a sua educação se julga terminada.

E sem esta instrucção accumulada e diffundida de seculo em seculo, fóra do ensino official, estas industrias jamais teriam existido.

Se nunca tivesse havido entre nós outro ensino além do ministrado nas nossas escolas publicas, a Inglaterra estaria ainda como estava nos tempos feudaes.

. . . . . .

Os conhecimentos vitaes, os que fazem de nós uma grande nação, aquelles sobre os quaes repousa a nossa existencia nacional, nunca tiveram o seu lugar á luz do dia no nosso systema de educação, e foi preciso ir adquiril-os em humildes e obscuros retiros, emquanto que as instituições officialmente encarregadas de distribuir o ensino, não faziam outra coisa mais do que resmungar formulas vasias».

Não desprezemos, pois, o trabalho dos nossos agricultores; elle representa a tradição da nossa raça, o reflexo dos nossos costumes, das nossas leis, dos nossos governos, da nossa instrucção; á custa delle, incompleto, grosseiro, primitivo embora, vive a nação; saibamos conhecel-o melhor, para aproveital-o com intelligencia e consciencia na organisação do ensino agricola no Brasil.

Diante dos nossos sertões, das nossas florestas, dos nossos campos, da vida nacional, todo espirito de reforma deve inspirar-se nas palavras de Bacon: «O homem não pode vencer a natureza, sinão obedecendo ás suas leis».

Consideremos um agricultor saido das escolas de agricultura, mas sem ter passado através da fieira da agricultura pratica das fazendas modelos, sem ter a visão da nossa vida agricola, encaminhando-se para a vida pratica, começando a viver.

Eil o diante de uma propriedade, que deseja possuir.

Como poderá elle apreciar o seu valor, interessando-o sob tantos pontos de vista, para effectivar a escolha e realisar a compra do immovel, no qual collocará talvez o seu capital e a actividade de sua existencia inteira?

Quando praticou ou viu praticar sobre taes coisas?

Vae dirigir ou administrar fazendas.

Quem lhe ensinou a recebel-as, fazer inventarios e orçamentos, organisar e fiscalisar a escripturação, realisar contractos de empreitadas e estabelecer, o preço dos salarios?

Certamente a sua intelligencia está illuminada pelos principios scientificos apprendidos na escola, mas apesar disso, elle não verá o que é preciso fazer nos sitios e fazendas; falta-lhe a visão das coisas praticas, que podemos realisar, apprehendendo o criterio do lucro e do prejuizo, quasi sempre banido do ensino official.

Não se pode exigir do seu criterio de profissional incipiente a solução de tudo, o que seria absurdo, mas para elle, para sua classe, é uma questão de vida e de morte, não seja um cego, onde exerce a sua profissão, não se deixando guiar passivamente pela mão do caipira ou matuto pernostico, occultando no seu sorriso apagado a falta de confiança dos trabalhadores na capacidade do seu chefe.

Na agricultura paulista, durante a febre da alta dos preços do café, quando todo o mundo queria ficar rico em vinte e quatro horas, um numero respeitavel

de agricultores pagou bem caro a sua ignorancia e inexperiencia das nossas coisas agricolas, comprando propriedades inferiores por preços exorbitantes, que arrastaram todos ou quasi todos á ruina.

E esta ignorancia e inexperiencia, ás vezes era tão grande, que o comprador acceitava contente e satisfeito, quando lhe mostravam arvores de «batalha», como sendo «pau de alho», pois justamente na sua carteira confidente, estava escripto o nome da arvore «pau de alho» como optimo signal de fazenda boa; e de facto, «páu de alho» é «padrão» de terra boa, e «batalha» de terra ruim.

Uma fazenda sabemos, comprada por este processo; e mais uma vez a batalha mystificadora provou, que terra ruim é o maior inimigo do agricultor que a cultiva, ignorando o que possue.

O homem que a comprou sabia o nome do vegetal, tinha escripto na carteira o seu valor como signal de terras, exigiu que lh'o mostrassem, e lh'o mostraram, mas elle não o viu!

Esta pequenina historia está bem cheia de ensinamentos para o nosso ponto de vista.

E por ventura, signaes praticos indicando qualidades superiores ou inferiores das propriedades ruraes, e portanto boa ou má collocação de capitaes, não serão dignos do conhecimento, da educação profissional dos mais interessados no progresso da agricultura do Brasil, como aquelles que saem das suas escolas agricolas?

Certamente que sim, porque nada mais util de ser conhecido e ensinado, do que a defesa dos nossos interesses.

Sabemos que o valor real das terras só pode ser fornecido pelo exame physico-chimico, mas é innegavel que a pratica da «vestimenta» auxilia muito e muito os agricultores na classificação dellas, e tanto que Dafert, antigo director do nosso instituto agro-

nomico de Campinas, referindo-se a essa classificação dos agricultores paulistas, diz: —«...não ha desaccordo nenhum entre a sciencia e os agricultores praticos, pois vemos perfeitamente no nosso quadro, que as terras melhores reputadas (no Estado) são justamente aquellas que a analyse indicou conter maior somma de elementos alimentares».

Quando se ignorava que «um certo fossil é caracteristico da camada de velho grés vermelho, abaixo do qual não se encontra carvão de pedra» os accionistas das minas de carvão tinham prejuizos enormes.

Neste caso temos o conhecimento, scientifico, fornecido pela geologia, e não o empirico, ministrado pelos nossos agricultores praticos, mas desde que um e outro evitam prejuizos, apontam o melhor asserto, não ha razão para desconhecer a utilidade de um e não do outro.

De tudo o que temos dito, avulta a importancia capital do ensino de agricultura nas fazendas modelos, servindo por assim dizer de «mediador plastico» entre o ensino das escolas agricolas e a agricultura do paiz, incorporando com segurança, a intelligencia culta, e o espirito pratico da mocidade desses estabelecimentos ao trabalho nacional.

E' este o meio de evitar a falta de trabalho profissional para os jovens brasileiros, que se dedicam ao cultivo de nossas terras, e de impedir, não verem mais os nossos sitios e fazendas, os nossos sertões uberrimos, a nossa agricultura, tão pobre, tão rustica, tão desprotegida, como coisas estranhas, desconhecidas, mas como um posto de trabalho previsto e utilissimo, onde mostrem que a sciencia só tem valor real, quando facilita e multiplica o esforço daquelles que a apprendem para viver melhor.

Uma face da questão merecendo ser considerada, e a collocação dos futuros agricultores. Neste partiéular as escolas poderão fazer muito. Basta estabe-

lecerem uma vez ou duas por anno, para o ultimo anno dos cursos, exames de capacidade profissional, exames, não para serem os alumnos aprovados ou reprovados, mas para demonstrarem pelas soluções dadas ás questões de administração agricola, que sabem viver, dirigindo ou explorando propriedades ruraes.

Para assistir a essas demonstrações de capacidade technica, serão convidados agricultores da região, que assim apreciarão, «de visu», o valor da capacidade dos alumnos, interessando-se naturalmente pelos mais capazes, que não poderão ter melhor apresentação, como todos os outros, do que estes torneios technicos, demonstrando a todos a utilidade do ensino, e fazendo a mais util propaganda da agricultura scientifica e do prestigio dos institutos.

O nosso pensamento, desenvolvido através destas considerações, resume-me neste conceito: — a educação agricola da nossa mocidade não deve ser feita, para effectuar exames, mas para saber viver, cultivando as terras do Brasil.

Ensino Agricola no Brasil

(Administração agricola)

Administração agricola é a direcção dos serviços das propriedades ruraes, desde a compra do immovel até á venda dos seus productos, ou do proprio immovel.

Saber effectuar a compra de um sitio ou fazenda, saber explorar-os, por meio das culturas ou rebanhos, é saber administração agricola.

E se por ventura, dentro do que viver de agricultura, não houver um bom administrador, um homem de negocios, a sua fazenda andará sempre mal, podendo arrastal-o á ruina.

O agricultor mais instruido, pois, não poderá ser bom agricultor, ignorando administracção agricola, chamada entre nós, agricultura pratica, porque falta-lhe a capacidade de saber fazer negocios, por meio da agricultura.

E é por causa disso que ha homens de instrucção rudimentar, mesmo analphabetos, dirigindo melhor suas propriedades do que agricultores instruidos, diplomados pelas escolas de agricultura.

Entretanto, este facto contendo uma verdade na apparencia paradoxal, não desdoura a sciencia, nem diminue o altissimo valor do ensino agricola, e o saber dos profissionaes por elle preparados.

Basta considerar os factores dos quaes são productos o agricultor diplomado e o pratico ou rotineiro, para avaliar as vantagens e desvantagens, que um e outro encontrarão na vida pratica.

O modo pelo qual um ou outro foi preparado, para exercer a mesma profissão, tudo explica e aclara.

O que apprendeu agricultura nas escolas, nos «laboratorios», fica sabendo: — como o solo é formado e como funcciona; como é readquirida a energia criadora do solo cansado; como se transforma o pantano pestilencial numa fonte de rendimentos; como as plantas e os animaes vivem e as raças são aperfeiçoadas; como os fermentos collaboram nas industrias agricolas; como se evitam prejuizos nas culturas e rebanhos; como a luz do sol fornece materia prima para o fabrico das colheitas, e como estas se transformam em carne, leite, sangue, força e riqueza...

O que apprendeu agricultura no «meio agricola», nas «propriedades ruraes», fica sabendo: — como se fiscalisam os serviços da «roça», e se conhece o bom e o máu trabalhador; como se sabe o custo e o valor de cada serviço, no dia, no mez e no anno; quaes os annimaes e plantas mais convenientes á «sua» fazenda; na distribuição dos serviços, quaes os mais urgentes e inadiaveis; que differença importa saber entre a fazenda na qual se trabalha e as vizinhas; quaes as causas mais importantes beneficiando ou prejudicando as colheitas, e sobretudo — quanto se ganha ou perde no anno agricola...

A instrucção profissional do primeiro é nutrida com principios scientificos, pesados em balanças de precisão, encubados nas retortas e enfaixados em formulas doutrinarias, repellindo tudo o que não sair dos laboratorios; é a instrucção do scientista, apto para propagar sciencia, mas para o qual é coisa desconhecida e alheia o trato dos negocios, a pratica do «compra» e «vende», julgada tão humilhante e grosseira, quanto é indispensavel ao successo de qualquer homem de negocios.

A instrucção do segundo é adquirida nos «carreadores» das fazendas, fiscalisando e recebendo co-

lheitas; nas machinas de beneficiar mercadorias agricolas, no preparo de solos de natureza e condições diversas; no tratamento dos animaes de trabalho e reproducção; na conservação das casas, vehiculos e caminhos; na organisação dos serviços agricolas, na venda dos productos da fazenda, e no conhecimento do que «realmente» se possue; é a educação chamada rotineira, cuidando muito mais do homem de negocios do que do agricultor, e não confiando na agricultura scientifica, para ganhar dinheiro em nossos sitios e fazendas.

A visão de folhas fanadas, rachiticas, suggere ao agronomo — a necessidade de adubar, alimentar nutrir, pelo meio mais conveniente, o vegetel depauperado; ao passo que ao agricultor sem cultura grita-lhe — pela mudança de sitio, pelo abandono da terra magra, onde nem as plantas cultivadas podem viver, quanto mais o dono.

Na intelligeneia illuminada do scientista, brilham os fulgores dos principios de chimica agricola, indicando a incorporação dos adubos ao solo enfraquecido, a dynamisação maravilhosa da materia criadora; mas na cabeça do rotineiro, abalando de desconforto e desconfiança diante da terrá safara, cresce e cresce dominadora, a idéa da fuga para o sertão, para o incendio das grandes mattas distantes, cujo solo é ubere fecundo de colheitas opulentas.

Um, conhece as maravilhas da sciencia, lavrando as terras, oxydando-as, insolando-as, inoculando nos solos exgottados o «bacterium radicicola», fixador de azoto; e propaga a «nitragina» maravilhosa, como as bodas de Caná, criando e multiplicando fartura dentro do solo esteril.

O outro, sabe quanto lhe custa o desbravamento de uma pequena área para o trabalho dos arados, não ignora os beneficios resultantes dos admiraveis apparelhos de mecanica agricola, e o milagre dos

adubos, mas tambem não ignora o augmento espantoso, arrastando-o á insolvabilidade, com praticas tão onerosas, se por ventura esquecer-se de ganhar dinheiro.

Entretanto, se o agronomo não deve esquecer jámais que a agricultura não é uma sciencia, mas um meio de ganhar a vida, tambem o rotineiro deve ficar sabendo que a agricultura sem o auxilio da sciencia é a pobreza eterna, a miseria sem fim, a vida precaria e triste do agricultor brasileiro, os «campos maldictos» da Beauce e da Lorena devorando os rebanhos, a phyloxera destruindo os vinhedos, o trabalho humano ankylosado na penuria da energia muscular insufficiente, sem a força prodigiosa da mecanica agricola.

A agricultura está collocada sobre negocios, mas apoia-se na sciencia, ensina Bailey. Do que temos dito conclue-se que, tanto a educação profissional do agronomo, como a do pratico, exigem modificações, fundindo tanto quanto possivel os conhecimentos scientificos de um com os conhecimentos praticos do outro, eliminando do melhor modo os deslumbramentos do scientista e a myopia do rotineiro; porque se o agricultor não pode deixar de ter instrucção sufficiente, para saber como o solo, a planta e o animal o podem ajudar nas colheitas, tambem não pode deixar de tel-a para ganhar dinheiro, para garantir-lhe a recompensa humilde embóra do seu trabalho intelligente, por meio de uma bôa administração agricola.

Em verdade, saber ganhar dinheiro depende muito mais do temperamento do individuo, do que de conselhos; entretanto, será sempre auxilio incomparavel, talisman precioso, receber no inicio de qualquer profissão conselhos praticos, principios directores do nosso proceder futuro, guiando nossos negocios.

Cultivar, por exemplo, cereaes, cafeeiro ou canna de assucar, sem saber o valor das colheitas e o lucro advindo, é caminhar na treva, sem guia, aguardando, de pesadelo em pesadelo, desastres, talvez irreparaveis.

Da mesma sorte, apparelhar uma fazenda com os mais adiantados processos da agronomia moderna, cuidando mais da propriedade do que dos interesses do agricultor, do bem estar da familia, é agricultura digna de ser conhecida, como bellissimo ensinamento profissional, mas não praticada por agricultores.

Nos tempos aureos do café, os adubos chimicos valendo ouro, as estrumeiras alimentadas por estabulos despendiosos, foram enthusiasticamente incorporados á agricultura cafeeira, em alguns pontos da zona da famosa rubiacea, na espectativa risonha e confiante de lucros fabulosos, mas, apesar de todas as garantias de exito, nas propriedades onde tal pratica foi realisada á risca, os interesses do fazendeiro foram absorvidos pelos da fazenda, cuja voracidade exigiu então, na maior parte dos casos, donos em melhores condições economicas, e cuidando mais de si, do que de suas terras, sabendo mais administração agricola do que chimica empobrecedora.

A conclusão destes factos mostra com evidencia, como será penoso, cheio de erros e surprezas, o caminho do agricultor cuja educação profissional tiver sido feita sem a collaboração do criterio que nos guia, sem a pratica da administração agricola.

E o meio mais proprio para ensinal-a, outro não pode ser, senão as fazendas modelo, annexas ás escolas de agricultura

A funcção de uma fazenda modelo é:—praticar agricultura, pelos processos mais aperfeiçoados, e de tal modo que os agricultores da região respectiva, ricos e pobres, possam repetir em suas terras, com proveito, aquillo que a fazenda modelo faz.

A fazenda modelo, pois, não se occupa de experiencias, no geral ao menos, não é um campo de experimentação, mas explora as culturas e rebanhos, como um agricultor instruido, adiantado, mas homem de negocios, que, se encontra prazer delicioso na refle-

xão e na pratica do processo cultural mais conveniente para melhor enclausular energia solar num tuberculo de euphorbea, por exemplo, tambem não trepida em apartar-se da «ultima palavra da sciencia», quando por ventura perturbar-lhe o somno e a segurança dos seus interesses.

Numa escola agricola as theorias pódem pôr em duvida o valor dos principios, numa fazenda modelo, não; ahi, só se pratica e se deve praticar o certo, o seguro, aquillo que a bôa pratica tem sanccionado, como o mais util e o mais conveniente ao agricultor; e por isso, o modelo que elle viu, e tem de repetir, deve ter sempre o cunho de uma verdade pratica.

E aquelles cujos olhos e ouvidos virem e ouvirem, com interesse, durante dois ou tres annos, o funccionar de uma fazenda modelo dentro destes moldes, certamente guardarão na memoria e na retina, se não *in totum*, em parte ao menos, o nome, a forma e o valor das coisas, por meio das quaes se póde viver praticando agricultura.

Quem viu cultivar cereaes durante quatro ou seis colheitas, e assistiu respectivamente ao preparo do solo á escolha das sementes, ao trato cultural, ao serviço das colheitas, e conheceu pelas contas correntes o resultado da venda dos productos, e ouviu muitas vezes apreciações de competentes, ensinando os defeitos e as qualidades da exploração, não somente em relação ao trabalho e despesas, como ao mercado e aos lucros, fica preparado para cultivar cereaes, neste ou naquelle ponto da região agricola, pois ao lado do conhecimento da cultura, tem o do valor da mercadoria, da sobrecarga do transporte, das condições de mercado, que *realmente* lh'a comprar.

E se, como nesta cultura, fôr o alumno exercitado em todas as outras explorações, não sómente das plantas, como dos animaes, naturalmente ficará iniciado com acerto para exercer a profissão de agricultor, como meio de vida seguro.

Este ensinamento de lucro, de interesse immediato, que a cada momento estamos a ferir, é preciso fazer vibrar fortemente no espirito dos moços, dedicados ás profissões agricolas, abrindo-lhes os olhos diante das coisas eminentemente praticas, e que mais facilmente alcançam a vida facil e util.

Além disso, como já mostrámos no estudo das *Fazendas modelo,* nellas os alumnos verão realmente as applicações do que apprendem nas escolas de agricultura, feitas então na propria natureza, e das quaes algumas o pratico, bem ou mal tambem conhece, sem saber o porque.

Este conhecimento do scientista fundindo-se com o trabalho agricola, é de altissimo valor, e indispensavel para o homem de negocios, que não póde comprar terras improductivas e sementes que não nascem, nem explorar colheita sem procura e perder tempo sem interesse.

Estamos vendo, como a fusão do scientista e do pratico é effectuada beneficamente para a administração agricola, precedida, forçosamente, de um verdadeiro expurgo do que fôr inutil e inaproveitavel em um e outro, como aquelle outro expurgo que a natureza faz, quando na organisação perfeita dos seres, toma o nucleo da cellula de um animal, e o da cellula de outro, da mesma especie e sexo differente, divide-os ao meio, expurga-os de duas metades, e com as duas metades restantes, forma o germen do futuro ser, seja: um caramujo ou uma aguia, um sapo ou um touro, um mosquito ou um philosopho.

Este pequeno desvio evidencia a elevação do nosso pensamento na formação do nosso agricultor.

Basta considerar o elemento de fiscalisação e ensino, mais poderoso numa fazenda modelo, a contabilidade, para ver melhor a realidade das coisas agricolas, através destas idéas, que sempre defendemos, não só como agricultor, mas tambem como professor de uma escola de agricultura.

A conta corrente de uma especie de milho, por exemplo, ha de naturalmente referir se á area de terreno cultivado, ao preparo do solo, ás sementes, ao trato cultural, comprehendendo os adubos, á colheita seu beneficio, nomeando certamente os processos e apparelhos utilisados nos diversos serviços, afim de representar por numeros os valores relativos a cada despesa.

Desde os primeiros lançamentos até o balanço, no fim da colheita, desenrolam-se aos olhos do alumno ensinamentos praticos preciosos para os seus negocios futuros E com a observação repetida de tal pratica, adquire elle um criterio solido sobre: salarios, producção e seu custeio, procura dos productos agricolas, conveniencia das culturas e ensinamentos outros, que evitarão erros desastrosos no caminho do futuro profissional.

Na conta da estrumeira, verá os limites dentro dos quaes lhe é permittido utilisar-se da chimica agricola, cuja maior importancia para o agricultor, sob o ponto de vista pratico, está no adubo das terras e no conhecimento pratico da composição dos alimentos dos animaes.

Na conta das machinas e apparelhos agricolas, verá quanta coisa inutil compra o agricultor, não sómente para o trabalho cultural propriamente dito, como tambem para o beneficio das colheitas; e terá tambem opportunidade de ouvir referencias sobre o augmento do stock de machinismos inuteis, se o agricultor cuidar mais da fazenda do que de si.

Nas contas dos animaes de trabalho e reproducção, avaliará de bem perto a questão da criação intensiva e extensiva e a dos reproductores nacionaes e estrangeiros, relativamente ao criador brasileiro.

Evidentemente, profissionaes assim feitos, preparados pelas escolas agricolas nos principios basicos das sciencias naturaes e physico-chimicas, applicaveis

á agricultura, e exercitados nas fazendas modelo, ensinando-lhes diariamente a cultivar o solo com proveito e a conhecer os elementos do bom e do mau negocio em agricultura, ao sairem dos institutos respectivos, saberão alguma coisa do seu officio, estarão bem iniciados em administração agricola, aptos para ganharem a vida e concorrerem para melhorar a situação economica do Brasil, não por meio de propagandas estereis, de experiencias sem determinismo experimental, de deslumbramentos scientificos, mas do trabalho da intelligencia culta pela sciencia pratica, sempre ao serviço de todas as condições intellectuaes e situações economicas.

Das idéas que acabamos de expôr, destaca-se a figura forte do agricultor que precisamos, e que devemos preparar com o maior empenho e desvelo em nossas escolas; um espirito culto e pratico, fundido num homem de negocios, sabendo pela bôa administração agricola explorar terras proprias ou alheias, colhendo os melhores beneficios.

E concluimos esta parte da nossa tarefa com as palavras do professor Balley, da universidade de Cornell, cujo criterio eminentemente pratico, este estudo reflecte: «Como o agricultor vive por meios mercantis, é evidente que a habilidade de dirigir negocios é um requisito do seu successo».

UM MAL DE TODOS

(Notas pedagogicas)

A influencia do mestre sobre o individuo e a collectividade é uma força maravilhosa, exigindo porém, o maior cuidado na direcção da sua resultante, afim de evitar surprezas, prejudicando o thesouro mais valioso de uma nação, a instrucção do povo.

Basta considerar que a memoria trabalha mais do que o entendimento até á idade na qual, geralmente, deixamos a escola primaria; dahi por diante, o entendimento occupa o primeiro lugar e fica entregue, se o ensino continúa, a outros professores; e são estes, principalmente, que concorrem de modo poderoso para o successo do individuo.

A acção do mestre, pois, reflecte-se sobre o discipulo, e por intermedio deste sobre a familia, que beneficiará ou não, e sobre o paiz, do qual será um cidadão util ou inutil.

E por tal meio, aquelle que é destinado a melhorar as condições intellectuaes do povo, o que é augmentar-lhe o conforto, a riqueza moral e material, póde vir a ser um dos seus maiores males, quando transformado num instrumento de ensino inutil e pernicioso. O mestre portanto só póde ser util quando entendido pelo discipulo, que assim fica de posse do valor do ensino delle, concorrendo, naturalmente, para facilitar-lhe a vida.

Se a palavra do que ensina não fôr «ouvida» e «vista» através da simplicidade e demonstração, já-

mais poderá ferir com proveito a sensibilidade do discipulo, impressionar-lhe o cerebro, chegar-lhe á intelligencia, imprimindo lhe na cellula nervosa a figura das idéas, vestidas com a palavra das lições.

Não ha aqui referencia ao alumno desattento, mas ao que escuta com interesse, o qual ouvindo palavras, cuja significação não entenda, ou não tendo sob os olhos o objecto descripto, ficará no mesmo estado de falhas intellectuaes e visuaes daquelle que ouvisse uma conferencia recheada de phrases em idioma que não soubesse, ou a descripção de apparelho que nunca tivesse visto. Por tal modo a idéa difficilmente chegará á intelligencia, e mesmo assim, claudicante, mutilada, confusa, sem a nitidez de que é indispensavel circumdar os principios geraes, pratica e theoricamente considerados, impressos no cerebro do que apprende, e devendo constituir-lhe a bagagem scientifica, ao apartar-se das escolas, quando a intelligencia foi cultivada por bons mestres.

Esta passagem das idéas do mestre para o cerebro do discipulo é feita conforme a ponte construida por cada professor, e demonstrando por sua estructura a intelligencia, a cultura, a capacidade, a ignorancia, emfim o grau de docencia do que ensina.

Basta apontar alguns casos da vida escolar, agrupando professores que ensinam por processos analogos, para apprehender melhor a relevancia do assumpto

E' commum, sobretudo nas escolas superiores, o professor erudito. Bem nutrido de sciencia, a sua exposição academica muitas e muitas vezes fica além da intelligencia do discipulo, pois occupa-se com tanto empenho e enthusiasmo oratorio das theorias que se debatem dentro da sua disciplina, expostas com erudição e brilho, e uma minucia de exame tão intensa, que o objecto da lição dilue-se, dissolve-se, apaga-se no entendimento do discipulo, onde nada

mais fica, no fim de cada prelecção, do que um sentimento de admiração muito vago e indefinido, por quem sabe tanto, mas cujas lições um explicador fará de novo, com simplicidade e clareza, sem a erudição inopportuna, tornando difficeis as coisas faceis.

Outro grupo interessante, é o do professor systematico, intransigente, não permittindo outras idéas na intelligencia do alumno, que não as suas; e tal é o fanatismo scientifico, que os discipulos são obrigados a copiar «ipsis litteris», todas as lições, afim de não irritarem susceptibilidade tão sensivel do mestre.

E esta exigencia é uma das causas dos cadernos das lições escriptas, verdadeiros livros manuscriptos, feitos pelos alumnos, e aos quaes muita gente dá um lugar por demais exaggerado na instrucção das crianças e dos rapazes. No entretanto é evidente que a comprehensão, o entendimento da licção, tornam desnecessarios os cadernos, pois, aquillo que não se apprendeu e guardou com a intelligencia na memoria, não se apprenderá, nem se guardará mais e melhor nos cadernos, que geralmente não se verá com interesse, senão como recordação de um tempo distante, e não como objecto de consulta, para o que então, se terá á disposição melhores elementos.

Em virtude deste systema as classes gastam bôa parte do tempo em copiar licções, quando mais facil e incomparavelmente mais util seria, entendessem-nas bem, e conservassem sempre no espirito uma cadêa ininterrupta de idéas simples, e não intercalladas de vasios, indicando licções não comprehendidas, e das quaes muitas estão escriptas nos cadernos.

Que se guarde no caderno um schema, uma nota rapida synthetisando um principio, um symptoma, um caracteristico ou sobretudo observações do proprio alumno, é trabalho util, porém licções e mais licções, enchendo paginas e paginas, que não serão melhor

entendidas do que na licção clara, demonstrativa, é uma perda de tempo precioso, e o testemunho de que aquillo, que se ensinou na licção escripta, não foi comprehendido e tanto que, em logar de estar na memoria intelligente, está no caderno, de onde «possivelmente» irá ter ao entendimento.

Este systema obriga o alumno a trabalhar mais e apprender menos ou com mais difficuldade.

Ha um grupo de professores, que se conserva extranho ao estado intellectual dos seus discipulos, só o conhecendo na época dos exames, justamente no tempo menos proprio para julgal-os, quando fortemente suggestionados por um acto, que a todos impressiona.

Este abandono da intelligencia do que apprende, e que por causa disso mesmo fica, sem guia seguro, vacillante no meio dos principios, ignorante da utilidade ou inutilidade delles, deixando-se arrastar mais facilmente pela maré das theorias, do que pela corrente serena e clara da verdade, que vem de longe, apurada pelo tempo e a razão, é um embaraço sobremodo perturbador do trabalho intellectual da mocidade, não tendo ainda a visão real das coisas, consumindo energia na acquisição do menos util, e gastando assim mais tempo, do que o preciso, para apprender.

O mestre que não se puzer em contacto constante com a intelligencia do alumno, e pelo meio mais conveniente, para avaliar a sua capacidade, a sua receptividade intellectual, é como o agricultor semeando a boa semente, mas não cuidando da terra, nem da planta, pouco lhe importando o solo, a humidade, o calor, o ar, o adubo e o amanho.

E assim como no campo sem cultura, a melhor semente produz organisações mal elaboradas, expressivas de um meio biologico ingrato, e de uma cultura enfesada, tambem na intelligencia do que apprende, o principio mais bello e fecundo apparece deformado,

incolor, mal illuminando o caminho daquelle, cujo mestre lhe accendeu no entendimento a luz mortiça, que facilmente apagar-se-á nas primeiras lufadas da lucta pela vida.

Se aquillo que tiver sido ensinado, não fôr visto, de quando em vez, com interesse, dentro da intelligencia do discipulo, como avaliar a utilidade do trabalho docente, se o producto delle, que é o alumno, não fôr conhecido no seu justo valor, pesado na balança do criterio do seu proprio mestre?

Aguardar o exame, para só então conhecer o que elle sabe, é um processo precario, incerto, cheio do pavor do insucesso, pedindo substituição conveniente; pois será sempre grande desacerto, julgar a cultura de uma intelligencia, quando annuviada pelo mêdo, retraida e anormalisada pela impressão de momento tão desagradavel a todos.

Muito diverso é o criterio de julgar pelo conhecimento adquirido no contacto constante com os alumnos, que é o mais natural, o que melhor aponta onde está o aproveitamento, porquanto, pelas respostas dadas nas exposições oraes, e nos trabalhos praticos, durante o anno escolar, o mestre «vê» o que melhor apprende, «sabe« em que lugar da classe está o mais e o menos preparado, e por tal meio não só adquire o conhecimento seguro da capacidade de cada um, como tambem vae educando a intelligencia na reflexão, na observação, no modo de adquirir criterio proprio, de formar o entendimento, afastando de todos, como humilhante, as «respostas de palpite» vasias de sentido e consciencia.

Um grupo e não pequeno, é o dos professores preguiçosos, ignorantes, que não evoluem, não se aperfeiçôam; nelles, as idéas não mudam nem de côr nem de forma, nem de rumo; dentro e em redor delles tudo é monotono, frio, triste, desolado, como esses sitios malsinados do nosso caboclo indolente,

sempre com a mesma casa velha esburacada, as mesmas cercas a cairem, o mesmo cavallo magro e pelludo, a mesma «tinguéra» mal cultivada, da qual saem as colheitas, cada vez mais escassas para a prole crescente, multiplicadora do mesmo quadro desolador, dos mesmos habitos e costumes mumificantes, infiltrando-se na familia, nos animaes, nas plantas, e até no solo, que tambem desgradado e esteril fica, ao contacto da preguiça, da ignorancia e da inutilidade. Triste do discipulo que tiver taes mestres.

Deste grupo destaca-se o professor sem honestidade profissional, fazendo alarde de preparo scientifico, de conhecer todas as provincias do saber humano, e mal sabendo o que ensina, e peor ainda ensinando o muito pouco, que mal sabe; e no entretanto ensina, ministrando principios que desconhece, conhecimentos que nunca adquiriu, semeando assim, por meio de embuste, o erro grosseiro, criminoso, e que tanto prejudicará áquelles que confiaram á honestidade do mestre a sua intelligencia e a sua fé.

Desta ligeira exposição, que é inutil alongar, resalta o prejuizo enorme que o povo tem todos os annos na instrucção dos seus filhos; a explicação de grande parte da insufficiencia de preparo, da ignorancia do saber viver da nossa mocidade, e das difficuldades, portanto, que encontra na vida pratica, onde cada vez mais difficilmente alcança um posto de trabalho remunerador. E se é verdade que tambem annualmente os nossos carissimos bons mestres, são factores abençoados de bons discipulos, representando elementos valiosos da riqueza nacional, tambem é verdade a urgente necessidade da multiplicação do seu numero.

*
* *

Até aqui o mestre, mas na partilha de mal tão grande, a parte maior, incomparavelmente maior, entre nós, pelo menos, pertence á familia.

Os nossos filhos, geralmente, não têm habitos de trabalho, de ordem, de disciplina, são de uma sensibilidade exaggerada, voluntariosos, e já no começo da segunda infancia têm mais vontades satisfeitas do que um pae de familia; e é por isso que uma grande parte delles entrando para as escolas, difficilmente estuda e sujeita-se a regimen, irritando-se ao mais leve contacto da disciplina, não se accommodando mesmo á formula escolar mais liberal, que até parece mais despertar o sentimento latente de revolta.

E os habitos e costumes, bons e máus, que trazem para a escola, adquiriram no seio da familia, que os nutre não só com leite, pão e carne, mas tambem com exemplos vivos, com palavras e actos, reflectindo o modo do viver quotidiano de cada um, aquillo que cada um diz e faz diante dos filhos e que elles aprendem como as lições de coisas, pelos olhos e pelos ouvidos, guardando na memoria tão impressionavel, «tudo» o que «viram» e «ouviram» na casa paterna, e que os guiará no mundo, dirigindo-os para a felicidade ou infelicidade.

Se dentro de cada palavra, de cada exemplo, houver um sentimento nobre, um proceder correcto, um viver laborioso e honesto, protegendo e multiplicando o bem da familia, o filho que sair de tal casa, premido sempre pelos bons costumes, será um feliz, um alumno facil de ser instruido, de ser completado no saber viver pelo professor, um homem feito para semear beneficios, por mais humilde que seja a sua origem e profissão.

Mas, se em cada palavra morar um sentimento mesquinho, gritar uma injuria, se em cada exemplo esconder-se a anarchia, enrolar-se a preguiça, destacar se o vasio do amor, da estima, da dedicação, pela familia, a criança que sair de tal meio será um alumno difficil de viver dentro da ordem, do trabalho, do estudo, será o tormento das escolas, e quasi sempre

a grande magua da familia, que de tal modo concorre com um producto tão inferior para a organisação e aperfeiçoamento da sua patria.

E' evidente, pois, que, no geral, alumno de tal origem pouco aproveitará, mesmo do ensino dos nossos bons mestres, cujo trabalho maravilhoso e incomparavel tanto e tanto tem elevado e enriquecido ao Brasil.

No entretanto muita gente maldiz os collegios, as escolas, todos os estabelecimentos de ensino, porque os filhos não apprendem, não *adquirem modos;* como se o habito de trabalho, de ordem, de bons costumes, fosse adquirido pela simples leitura das penalidades regulamentares, a quem nunca teve dentro de si regulamento de especie alguma, herdado ou adquirido.

E' commum na bocca dos paes, com filhos insubordinados, esta phrase bastante suggestiva : — «Deixa estar... o collegio vae curar-te !...» E na impossibilidade de collocar o filho dentro do regimen, o pobre pae volta-se para o collegio, na impotencia dolorosa da sua fraqueza moral, acreditando que os outros formarão o caracter do filho, um pequeno infeliz, que não receberá na casa paterna o cunho dessas impressões poderosas e sagradas, nos acudindo e protegendo, vivas e palpitantes, nos momentos difficeis, apontando-nos sem rodeios phylosophicos o verdadeiro caminho a seguir.

E chegando neste ponto tocamos nas cellulas embryonarias da nossa raça, na genesis da familia brasileira, que deve merecer o nosso melhor e mais carinhoso affecto, e receber de cada um de nós os elementos mais sadios e fortes para a formação do seu corpo e do seu espirito, ambos indispensaveis á nossa felicidade e ao dominio de terras e mares tão vastos.

Se os paes e os mestres, cada qual na sua esphera de acção, não cuidarem, como quem zela do interesse proprio, de minorar os nossos defeitos, as

nossas falhas, os nossos males, ensinando aos filhos e á mocidade a viverem no Brasil e para o Brasil, a crise economica que a todos préme e tanto perdura, não se apartará de nós, será o symptoma de uma molestia constitucional, a sombra de nosso corpo combalido.

E' verdade que os programmas muito embaraçam os professores, mas tambem é verdade que o bom mestre pode tornar bom um mau programma como um mau professor prejudicará sempre o melhor.

Tambem os paes, mesmo os mais humildes, podem fazer da casinha mais tosca uma escola de bons costumes para os filhos.

Que esses dois factores da vida nacional orientem num melhor sentido a jornada dos seus discipulos e dos seus filhos e haverá trabalho para todos, conforto e alegria na familia; e então mais do que a natureza do Brasil, serão admiradas a força e a intelligencia do povo que o trabalha e defende.